

Eu marcho direto para a cozinha onde Priest e os piratas se reuniram, pegando uma faca do balcão de Sedge enquanto caminho. Eu tenho que pensar rápido, agir rápido. Vampiros se movem como um borrão; eles vão me parar se tiverem alguma ideia do que estou prestes a fazer. E se eu pensar mais nisso, vou perder a coragem. Eu tenho que arriscar. Eu tenho que ser o único a fazer isso. Eu tenho que forçar a mão de Priest. Acima de tudo, eu preciso ter fé. Fé em um deus desconhecido, fé no destino, fé de que minha própria força vai me salvar e me ajudar, que eu vou sair disso não mais um monstro do que eu já era. Eu marcho pela sala, Priest, Ramsay e Thane todos se virando para me ver me aproximando. Priest percebe a faca na minha mão, e seus olhos se arregalam, a boca cai aberta. Ele provavelmente pensa que estou aqui para matá-lo. Respiro fundo, levanto a faca e a levo até meu peito, descendo em direção ao meu coração em um movimento cortante e penetrante. Assim que Abe grita atrás de mim para parar. Mas ele não precisava. Porque Priest é mais rápido do que eu pensava que seria. No momento em que a ponta da faca pressiona a pele do meu peito, Priest passou de sentado à mesa segurando um monte de cartas para segurar a lâmina da faca em si, as cartas ainda caindo no ar, uma reação tardia à sua velocidade. "Não", ele rosna para mim, segurando a lâmina de modo que ela esteja cortando sua própria palma, seu sangue escorrendo para meu peito. "Não." "Larimar", Abe me repreende por trás. "Eu não disse para você se matar. Meu Deus." "Eu não estava tentando me matar", eu praticamente choramingo. Eu solto o cabo da faca, e Priest a afasta de mim. "Eu só estava tentando fazer Priest me escolher." "Escolher você?" Priest pergunta enquanto Ramsay tira a faca de sua mão ensanguentada. "Para ser sua para sempre. Para se tornar um Vampiro." "Larimar," ele grita comigo. "Nós já falamos sobre isso." "E Abe sabe de algo que você não sabe."